

CAPÍTULO 6

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS COM IDADES DE 04 A 11 ANOS – FADA DO COMPORTAMENTO

Data de aceite: 02/05/2024

Thiago Lemos de Toledo

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Francisco Bárbaro Neto

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Livia Lima Gallo

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Mari Angela Paiva Almeida

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Marta Maria Miranda Bárbaro

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Nathália Melo Quintella Belizário

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

Pedro Antônio Lourenço Lomas

Instituto Miranda Bárbaro
Instituto de Inteligência Socioemocional
Aplicada (IISA)
Bebedouro-SP

RESUMO: O estudo das emoções e da formação afetiva dos indivíduos amplia a compreensão de como é possível que a afetividade seja manejada de forma a potencializar o desenvolvimento saudável, a partir de interações sociais equilibradas. Assim, torna-se de extrema importância para indivíduo e sociedade, que a educação socioemocional e o cuidado com as habilidades emocionais sejam priorizados nos primeiros anos de vida. O presente relato, tem como objetivo acrescentar à literatura experiências no trabalho de habilidades socioemocionais com crianças e também destacar seus benefícios. Foram realizadas 12 oficinas em uma escola particular do interior de São Paulo, com 29 crianças matriculadas nos períodos matutino e vespertino. Os encontros foram estruturados semanalmente a partir da análise de demanda dos grupos e com base no encantamento e na contação de histórias,

em específico do conto “A Fada do Comportamento”. Foi possível perceber a identificação das crianças com as personagens, pelo aspecto humanizado de cada uma delas, e que passaram a servir como ego auxiliares facilitando às crianças a expressão das emoções e seu compartilhamento com o grupo, gerando empatia e resiliência. O trabalho foi estruturado em três níveis: oficinas com as crianças, Formação Continuada dos educadores e Mentoria Parental. Concluiu-se que os benefícios do trabalho com as habilidades socioemocionais, a partir dos contos e jogos criativos, incluíram tornar-se uma estratégia eficaz no sucesso dos educandos, proporcionar uma melhora significativa das habilidades acadêmicas, melhora no autocontrole, cooperação, resolução de problemas, autoconhecimento e percepção e respeito ao outro, bem como reduzir os conflitos entre os alunos e o *bullying* existente. Além disso, o trabalho realizado favoreceu a manutenção, pelos educadores, do manejo assertivo do grupo como um todo, culminando assim no desenvolvimento de um Programa de Educação Socioemocional.

PALAVRAS-CHAVE: Conto de Fadas; Soft Skills; Educação Socioemocional

INTRODUÇÃO

O Programa que intitula o presente estudo, tem gênese na observação de demandas que surgiram espontaneamente na prática psicológica clínica de um dos autores deste artigo, Francisco Bárbaro Neto, durante a pandemia da COVID-19. Frente aos desafios da clínica neste período, iniciou-se a aplicação de novas práticas de intervenção clínica, a partir de recursos lúdicos, com uma paciente de 6 anos que apresentava dificuldades de comportamento e emocionais, também observadas, posteriormente, em outras crianças. Após 4 meses, as novas técnicas utilizadas foram ampliadas à outros casos clínicos e ao contexto escolar, transformando-se em método. Tanto a paciente inicial, quanto as demais crianças da primeira testagem, totalizando 22 participantes, foram altamente responsivas à estratégia lúdica desenvolvida, apresentando melhoras significativas. Dessa forma, com os expressivos resultados obtidos, os dados foram utilizados por seu idealizador e por uma equipe técnica de psicólogos especializada, na estruturação de um Programa de Educação Socioemocional mais amplo.

As crianças, em contexto clínico, apresentavam inicialmente sintomas de irritabilidade, ansiedade, alterações de humor, hiperatividade, medos excessivos, *déficit* de atenção e concentração, alterações de conduta, transtorno alimentares, entre outras características específicas da infância, que puderam ser reduzidas a partir do trabalho com recursos lúdicos - como jogos criativos e psicopedagógicos- e um conto infantil de superação e resiliência, nomeado “A Fada do Comportamento”, de narrativa mágica e fantasiosa, elaborado sessão a sessão com a paciente inicial. As crianças puderam identificar-se com as personagens, transformando-as em egos auxiliares e se beneficiando da ludicidade para trabalhar suas angústias de forma segura e eficaz (BÁRBARO NETO; LEMOS DE TOLEDO, 2023).

A narrativa do conto é construída sobre alicerces epistemológicos consistentes, incluindo princípios fundamentais da psicologia Junguiana (Tipos Psicológicos e Arquétipos), a Teoria Sociocultural e a Abordagem Sistêmica. Neste contexto, as figuras da Fada e dos duendes, podem ser utilizadas como representações simbólicas dos processos de cura e transformação (BÁRBARO NETO, 2021).

A escolha do lúdico, do encantamento e da presença de seres místicos, como a Fada e os Duendes, vem do conhecimento das especificidades simbólicas características do desenvolvimento infantil e do benefício que o caminho do fantasiar propicia aos processos educacionais nessa fase.

A capacidade de fantasiar possibilita que a criança se comunique com mais riqueza, exteriorize suas angústias e pensamentos, permitindo-a transformar o mundo real conforme seus desejos. Por meio do imaginário, ocorre a resignificação do ambiente próprio da criança, o qual passa a apresentar diversas possibilidades de configuração, estabelecendo um processo contínuo de interação entre o mundo real e o fantasioso. (FARIAS; RUBIO, 2012).

Os contos de fada são considerados a expressão mais pura e simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, atribuindo a eles um valor significativamente superior para a investigação científica, em comparação com outros materiais. Eles representam os arquétipos de forma simples, plena e concisa, proporcionando as melhores pistas para compreender os processos na psique coletiva, por meio de imagens arquetípicas. Nos contos de fada, há um material cultural que possibilita o acesso às estruturas básicas da psique (FRANZ, 1990).

Os contos de fadas, portanto, possuem uma estrutura que espelha características humanas fundamentais. Desempenham um papel significativo, pois por meio deles, podemos analisar as estruturas mais elementares de comportamento. No entanto, há também uma razão prática para sua utilização: ao estudar contos de fadas e mitos, podemos adquirir entendimento sobre complexas estruturas, capacitando-nos a discernir entre o que é individual e o que não é, além de vislumbrar possíveis soluções (FRANZ, 2020).

Além disso, de acordo com estudos conduzidos por Bjorklund e Pellegrini (2002), crianças de quatro a sete anos dedicam aproximadamente 10 a 15% do seu tempo envolvidas em brincadeiras com objetos. Este aspecto do jogo é fundamental, pois oferece às crianças a oportunidade de expressar sua imaginação e desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

Para os autores, ao criar uma casa de blocos, por exemplo, as crianças não apenas estão se divertindo, mas estão também aprimorando suas habilidades de resolução de problemas, compreendendo conceitos espaciais e desenvolvendo a coordenação motora fina. Da mesma forma, ao se engajarem na criação de desenhos coloridos, estão explorando sua expressão artística e refinando habilidades motoras mais delicadas.

Além disso, o jogo de faz de conta nesta faixa etária também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades que envolvem a capacidade de compreender as emoções, intenções e pensamentos dos outros (BERGEN, 2002).

O jogo dramático atinge seu auge durante os anos pré-escolares, aumentando em frequência e complexidade, e diminui conforme a criança entra na idade escolar, tornando-se mais envolvida em jogos formais com regras conhecidas e penalidades. No entanto, é notável que muitas crianças continuam a se envolver no faz de conta bem além dos anos iniciais, embora a pressão por programas mais orientados para os estudos no jardim de infância possa limitar o tempo dedicado a essas brincadeiras, que se tornam uma poderosa ferramenta de desenvolvimento no enriquecer das capacidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças, proporcionando benefícios duradouros ao longo de seu crescimento (BERGEN, 2002).

Estudos mostram como o ensino de habilidades socioemocionais é uma estratégia eficaz e das mais significativas hoje no sucesso estudantil, melhorando resultados acadêmicos, as relações entre pares e formando jovens mais saudáveis e bem-sucedidos. (CASEL, 2020).

O trabalho com as emoções nesse contexto, torna-se ferramenta para reduzir o impacto negativo no futuro das próximas gerações, principalmente quando iniciado nos primeiros anos de vida. (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Visto que o ser humano só é capaz de desenvolver plenamente suas capacidades mentais, psicológicas, emocionais e mnêmicas no encontro com o outro, grandes teóricos como Wallon, Vygotsky e Piaget, consideram que a cultura, em conjunto com aspectos biológicos, estrutura o funcionamento psicológico e de funções superiores. (LA TAILLE, 2019).

Considerando este panorama, o presente estudo propõe-se a explicar o processo de criação, testagem e desenvolvimento que culminaram na elaboração da metodologia intitulada “Programa de Educação Socioemocional – Fada do Comportamento”, que acompanha as demandas nacionais e mundiais de educação emocional, em conformidade com as temáticas mais atuais de enfoque da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

Assim, o Programa foi elaborado a fim de aproveitar ao máximo as potencialidades de aprendizado das crianças atendidas, se utilizando, estrategicamente, de recursos lúdicos e sensoriais que atendam a estrutura construtiva metodológica do conto e que dão protagonismo aos pequenos aproveitando seu potencial criativo.

Além disso, os educadores são entendidos como principais agentes no processo de aprendizado, considerando as postulações em livros de autores como Vygotsky (2007), que diz que o papel do adulto no processo de aprendizagem é identificar as capacidades da criança e trabalhar o percurso até atingi-las, sem ultrapassar seus limites.

Sabendo da vulnerabilidade social e emocional também presente no corpo docente, o Programa, conduzido por profissionais de psicologia, preocupa-se em amparar as angústias dos educadores e acompanhá-los dando suporte próximo durante todo o processo.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do processo de criação, testagem e desenvolvimento que culminaram na elaboração da metodologia intitulada “Programa de Educação Socioemocional - Fada do Comportamento”, além de acrescentar à literatura experiências com o trabalho de habilidades socioemocionais.

METODOLOGIA

Aplicação inicial

Durante a primeira aplicação da metodologia em ambiente escolar, foram realizadas 12 oficinas em uma escola particular do interior de São Paulo, com 29 crianças matriculadas nos períodos matutino e vespertino, sendo 18 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Os encontros foram estruturados semanalmente a partir da análise de demanda dos grupos e sempre com base nas premissas do encantamento e da contação de histórias, em específico o conto “A Fada do Comportamento”. A identificação das crianças com os personagens facilitou a expressão e o compartilhamento das emoções no dia a dia e no contexto de grupo, sendo utilizada como ferramenta no manejo do aprendizado socioemocional.

O trabalho foi estruturado em três níveis, sendo duas oficinas para cada uma das temáticas realizadas com as crianças, sendo elas: “Emoções e Sentimentos”, “Autoestima e Autoconfiança”, “Reconhecimento dos sentimentos”, “Valores e condições emocionais para o enfrentamento dos problemas” e “Desenvolvendo a resiliência, autoconhecimento e autocontrole”; além da Formação Continuada dos Educadores e Mentoria Parental.

INSTRUMENTOS

Fichas de anamnese

Inventário de comportamentos e emoções da criança, preenchido pelos responsáveis, ao início e outro ao fim da execução do programa, implementado com observações da equipe de educadores, mediante um relatório descritivo sobre cada um dos 29 alunos.

Apostila Técnica com o escopo detalhado das atividades a serem realizadas com os grupos de crianças, pelos psicólogos especialistas.

Recursos narrativos

O conto “A Fada do Comportamento”, base que sustenta toda estruturação do Programa, compõe a Coleção “A Fada do Comportamento e a Equipe Superação”, um conjunto de livros em que cada história apresenta de forma retroativa a história de resiliência e superação das dificuldades individuais dos 8 duendes.

O Conto

Na história, a personagem Fada do Comportamento acolhe duendes com comportamentos desafiadores e dificuldades emocionais. Mesmo com desafios, ela insiste no desenvolvimento das competências socioemocionais de seus amigos elaborando um plano para ajudá-los. Após meses de muito acolhimento e suporte, eles evoluem, tornando-se mais resilientes e inteligentes emocionalmente. Sua jornada transformadora, com orientação da Fada, é o destaque do conto, bem como o benefício em se receber ajuda externa.

De acordo com o autor do livro, Francisco Bárbaro Neto (2021), os duendes são caracterizados como: o Duende Amarelo, é extrovertido, otimista e expressivo, porém pode ser inadvertidamente egoísta. Suas emoções principais são alegria e inveja.

O Duende Laranja é introspectivo, realista e focado em soluções. Ele pode sentir ansiedade e interesse intensos.

O Duende Vermelho é extrovertido, responsável e prático, mas pode ser impaciente. Suas emoções principais são raiva e satisfação.

A Duende Rosa é extrovertida, empática e organizada, buscando a harmonia em suas interações. Suas emoções principais são nojo e empatia.

A Duende Roxa é introspectiva, pacífica e criativa, enfrentando desafios de autoconfiança. Suas emoções principais são medo e alívio.

A Duende Turquesa é inovadora, preocupada com o bem-estar coletivo e sensível a conflitos. Suas emoções principais são desejo e tristeza.

A Duende Verde é extrovertida, criativa e entusiasmada, mas pode ser arrogante. Suas emoções principais são desprezo e empolgação.

O Duende Azul é tímido, reservado e adaptável, enfrentando desafios de compreensão e superação. Suas emoções principais são dúvida e triunfo.

Cada duende possui características únicas que contribuem para a narrativa do conto, explorando temas como autoconhecimento, relacionamentos interpessoais e a superação de desafios pessoais. A construção de cada personagem se deu a partir de uma análise cuidadosa da tipologia Junguiana, condensando os 16 tipos psicológicos teorizados pelo autor, em oito personalidades de cada duende, com cores, lemas e gostos pessoais específicos.

Recursos lúdicos

No período de teste inicial o Programa contava com três jogos lúdicos, adaptados também pelo autor do livro, com as cores e personagens do conto infantil “A Fada do Comportamento”: Jogo das Bandeirinhas da Fada, Torre da Fada do Comportamento e Cubo III da Fada.

Foi utilizado também, com cada criança, um quadro de adesivos, nomeado “Quadro de Incentivos”, desenvolvido pela equipe técnica para incentivar comportamentos satisfatórios alcançados pela criança em casa, estendendo os efeitos do programa ao ambiente familiar das crianças.

Recursos sensoriais

O Programa conta com *kits* de materiais criativos e sensoriais utilizados desde as primeiras oficinas realizadas com as crianças. Além disso, dispõe de recursos olfativos como uma essência criada a partir da pesquisa “Qual é o cheiro do Mundo Encantado?”, pergunta realizada à 18 crianças que ajudaram a compor o aroma utilizado na fabricação da essência de ambientes e do álcool em gel.

Foi investigando o sistema olfativo humano que o neurocientista James Papez, descobre o sistema límbico responsável pelas emoções e o quanto os recursos sensoriais podem potencializar o aprendizado de habilidades emocionais. (TIEPPO, 2019).

Recursos estruturais

Todas as atividades aconteceram na Sala Sensorial da Fada, um espaço lúdico que integra ferramentas instigantes e desafiadoras, elementos sensoriais, afetivos e cognitivos do aprender humano, garantindo assim, o despertar da curiosidade, a colaboração e a criatividade para resolução dos desafios propostos.

O ambiente mágico e o treinamento personalizado, permitiram que o educador estimulasse de forma divertida as funções cognitiva, conativa e executiva dos estudantes, a fim de melhorar a absorção dos conteúdos acadêmicos, conquistadas de forma estratégica e acolhedora.

A sala sensorial na escola, tem por finalidade potencializar o pensamento crítico, o fortalecimento da resiliência, a comunicação não violenta e muitas outras habilidades, possibilitando que os educandos se tornem cidadãos conscientes e respeitosos, o que, no Programa, é postulado como: “Cuidadores do Mundo”.

Recursos humanos

Como recursos humanos para a implantação do Programa de Educação Socioemocional com as crianças, educadores e pais, foi estruturado um time composto por quatro psicólogos especialistas, dois psicólogos assistentes e um psicólogo supervisor do trabalho.

A equipe de educadoras, contratadas da escola, envolvidas nos quatro *Workshops* de Formação Continuada, foi composta por duas educadoras, uma coordenadora pedagógica e uma diretora do ensino infantil.

Os pais envolvidos participaram de quatro *Workshops* no formato *on-line*, sobre as características e objetivos do programa, além de discussões quanto às práticas educativas não violentas para o desenvolvimento da Inteligência Socioemocional.

Estruturação do programa

Com foco na Formação Continuada dos educadores e com duração de quatro meses, o Programa conta com 12 *Workshops* presenciais com as crianças e com seus educadores, a fim de garantir que vivenciassem, pela observação da equipe técnica de psicólogos, as atividades desenvolvidas, o que permitiu reconhecer o impacto do uso assertivo do material nas próprias emoções e comportamentos seus e das crianças.

Os educadores tiveram contato, também, com materiais de apoio estruturados, denominados “Jornada de Autodesenvolvimento” e dispuseram também do “*Behaviour Fairy Help*”, um plantão de dúvidas pensado para as necessidades do educador, que garantiu proximidade para a escola e melhor cuidado no manejo de possíveis mediações e suporte em situações específicas.

Os professores foram instrumentalizados quanto a metodologia, os conteúdos teóricos abordados pelos livros da Coleção da Fada do Comportamento e a utilização dos jogos psicopedagógicos durante o período do programa, nos quatro *Workshops* voltados à equipe escolar e nos plantões de dúvidas.

Foram realizados 4 workshops em formato *on-line* com os pais, abordando questões referentes a importância do desenvolvimento de práticas assertivas do uso da amorosidade e da educação não violenta para o desenvolvimento socioemocional saudável dos seus filhos. Desta forma, os pais foram capacitados e sensibilizados a compreender novos padrões de comunicação, favorecendo uma melhora na expressão das emoções e da afetividade no ambiente familiar.

RESULTADOS

Na aplicação inicial do Programa, descrita no presente estudo, a proposta do Conto da Fada do Comportamento nas oficinas com as crianças foi de estimular o reconhecimento de emoções, apresentando-as como uma reação, e de sentimentos, tidos como uma construção interna. Portanto, apesar da imaturidade para compreender teoricamente muitos dos conteúdos, as crianças puderam vivenciar na prática a importância do papel do outro na interação social, na busca do autoconhecimento e, conseqüentemente, corrigir as distorções perceptuais na demonstração de afetividade, potencializando assim o autocontrole das emoções.

Nesse viés desafiador, o conto estimulou a conversa entre responsáveis e educadores a respeito das emoções e sentimentos de seus filhos e educandos, por meio de uma prática necessária e transformadora. Os sentimentos advindos de emoções em desequilíbrio (quando não reconhecidos e ressignificados) podem prejudicar o desenvolvimento psicológico infantil e perdurar durante anos.

O estudo das emoções e da formação afetiva dos indivíduos ampliou a compreensão de como, desde muito novos, é possível que a afetividade seja manejada de forma a potencializar o desenvolvimento saudável a partir de interações sociais equilibradas. Assim, torna-se de extrema importância para indivíduo e sociedade que a educação socioemocional e o cuidado com as habilidades emocionais sejam priorizados.

Além disso, o Programa é consonante com as demandas mundiais e nacionais quanto a necessidade de se aprimorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais já no início dos primeiros anos escolares, posto que além de potencializar o aprendizado dos conteúdos regulares, o desenvolvimento emocional é fator neuroprotetivo.

Na anamnese aplicada antes e após a realização das oficinas, foram avaliadas 36 características emocionais quanto a cada criança, a partir da declaração de responsáveis e educadores: angústia; ansiedade; desprezo; insegurança; insensibilidade; medo; não acreditar em si; não se valorizar; narcisismo; nojo; obsessão; pessimismo; raiva e irritação; teimosia e maldade; timidez; tristeza; vergonha; falta de empatia; agitação motora; birra; compulsão; oposição; criticar ao outro; impulsividade; incompreensão; acomodação; isolamento; magoar aos outros; postura desafiante; provocação; tiques; déficit de atenção; dificuldade para aprender; hesitação para falar; hiperatividade; outros.

Na aplicação inicial, os comportamentos mais frequentes relatados pelos responsáveis e educadores, em meninas foram: ansiedade (12), insegurança (9), medo (9), raiva e irritação (6) e postura desafiante (5). Já em meninos foram ansiedade (7), raiva e irritação (7), medo (5), nojo (5) e postura desafiante (5).

Ao final das intervenções de ludoterapia, os resultados da amostra total encontrados nas 23 anamneses entregues pelos pais, exibiram uma melhora em 76% dos sentimentos e emoções de ansiedade, angústia e alteração de humor, bem como na remissão de 80% da irritabilidade apresentada antes das intervenções.

Já os efeitos percebidos no grupo com oito meninos, demonstraram que 83% deles evoluíram em limiar de frustração e reduziram os comportamentos repetitivos e tiques.

Os resultados mais significativos no grupo de 15 meninas, foram a diminuição em 91% do padrão de irritabilidade, 78% da ansiedade e, 85% delas apresentaram uma melhora expressiva no humor, de acordo com os genitores.

Em suma, os resultados encontrados após as intervenções mostraram que o método aplicado melhorou significativamente todas as dimensões de comportamentos, sentimentos e pensamentos avaliadas na anamnese.

Ao final do Programa foram colhidos relatos das professoras envolvidas, quanto às suas percepções a respeito do trabalho:

“A turma se tornou mais empática, o cuidado com os sentimentos do amigo e a preocupação em não magoar passou a fazer parte da rotina” – professora.

“Me surpreendi com a turma, todos muito bem resolvidos e com a autoestima bem elevada” – professora.

“Após o projeto a turma se tornou mais colaborativa e menos competitiva” – Professora.

“A empatia foi o ponto de destaque do projeto” – Professora.

“Algumas crianças amadureceram e começaram a se expressar mais, outras estão reconhecendo que precisam atingir alguns objetivos” – Professora.

“H. nos períodos iniciais chorava pedindo a presença da mãe e nas últimas semanas já estava descontraída e falante” – Membro da equipe.

“As crianças se mostraram mais cuidadosas uns com os outros, cuidadosas com os espaços e objetos da escola e percebi também que ficaram mais carinhosas. Pude perceber que ficaram mais confiantes e com segurança para falarem de seus sentimentos, conflitos e emoções”. – Diretora da educação infantil.

No decorrer dos quatro Workshops com os pais das crianças que participaram do Programa, foi possível observar que, quanto mais envolvidos os responsáveis estiveram, maior era a evolução e mais representativas e expressivas eram as mudanças comportamentais das crianças.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Foi possível perceber que as crianças que demonstraram maior disposição para auxiliar nas atividades propostas e compartilhar seus sentimentos, demonstraram mais chances de conquistar o sucesso na esfera psicopedagógica e socioemocional.

Problemas globais do universo infantil, no que tange o manejo das emoções, exigem soluções quase mágicas. A fim de garantir o processo saudável de aprendizagem socioemocional, utilizando a fantasia e a diversão como ferramentas de aplicação dos conteúdos e maximização dos aprendizados, o Programa em questão foi pensado

minuciosamente na efetividade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, sua importância e força.

O Programa de Educação Socioemocional da Fada do Comportamento compreende a educação como um processo ativo, contínuo, de (re)construção de si e do mundo. A forma pela qual estimula esse processo, através da percepção, acolhimento e expressão assertiva das emoções, propicia o desenvolvimento da confiança necessária para que as crianças expandissem suas capacidades e, ao mesmo tempo, reconhecessem e respeitassem seu modo próprio de ser no mundo.

Isto foi possível quando realizado através de um ambiente seguro, divertido e desafiador, ideal para fazer florescer pessoas capazes de acolher diferenças socioculturais e divergências ideológicas, de cuidar de si, do outro e do mundo, a partir de padrões éticos e responsáveis. É um fazer fundamentado na crença da educação como ferramenta de libertação da potência inerente em nossa própria humanidade.

Conclui-se, portanto, que o método e as técnicas desenvolvidas a partir da ludicidade e do encantamento se mostraram eficazes e eficientes no que tange o aprimoramento das habilidades socioemocionais, tanto de crianças quanto da equipe técnica escolar.

Os estudantes puderam diminuir comportamentos considerados disfuncionais, melhorando seu ambiente relacional e afetivo em sala de aula, bem como seus recursos de autorregulação, autoestima, autoconfiança e, conseqüentemente, na vida acadêmica. As intervenções realizadas permitiram o enriquecimento de competências que servirão à um desenvolvimento saudável das capacidades psíquicas e como fator de proteção no enfrentamento de dificuldades no decorrer da vida.

Percebendo o potencial de aprimoramento de habilidades socioemocionais do método utilizado, a equipe técnica envolvida pode avaliar quais pontos poderiam ser aperfeiçoados e ampliados para que o Programa possa ser reproduzido em maior escala, mantendo sua capacidade responsiva quanto ao objetivo de desenvolver tais habilidades.

Observados os resultados obtidos na testagem inicial, descrita no presente estudo, consolidou-se posteriormente a estruturação da metodologia enquanto Programa de Educação Socioemocional, de forma muito mais ampla. A equipe optou por manter como base de todos os seus materiais e ações, a Teoria Sociocultural de Levi Vygotsky e sua importância no entendimento do contexto educacional e maturacional infantil; a psicologia Junguiana, principalmente no que se refere aos estudos de personalidade sobre os tipos psicológicos e arquétipos segundo Jung e às pesquisas com contos de fada desenvolvidas por sua aluna Marie Von-Franz e o referencial das Teorias Sistêmicas no entendimento da visão de homem e como ele se insere em seus contextos culturais e relacionais.

A estrutura do programa está alinhada aos princípios éticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC (2023), contribui para os objetivos que orientam a educação no Brasil, visando à formação integral dos indivíduos e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assim, a estruturação da metodologia em Programa, foi pensada de forma a abranger nove das dez competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abarcadas ao longo das oficinas propostas, sendo elas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania. A competência cultura digital, entretanto, já faz parte de planejamentos futuros para o Programa.

Todas estas habilidades foram pensadas para que sejam trabalhadas ao longo de 36 oficinas, orientadas a partir de oito apostilas. Estas, são organizadas em ciclos, de acordo com os grupos etários das crianças envolvidas (Ciclo um: 4 e 5 anos; Ciclo dois: 6 e 7 anos; Ciclo três: 8 e 9 anos e Ciclo quatro: 10 e 11 anos). As apostilas funcionam como guias, para que o educador exerça o papel de facilitador da aplicação do material, que será vivenciado na prática pelas crianças a partir das brincadeiras, atividades e jogos psicopedagógicos.

Atualmente o Programa possui um catálogo de 17 jogos e materiais psicopedagógicos estruturados e semiestruturados, com foco no desenvolvimento e compartilhamento de emoções e estrategicamente pensados para alcançar o aprimoramento de habilidades socioemocionais. Os recursos são personalizados e conectados aos aspectos arquetípicos e caracterológicos dos 8 duendes, com o papel de auxiliar no suporte emocional, colaborar no reconhecimento e ressignificação das distorções perceptuais, bem como das emoções e sentimentos introjetados.

Foi por intermédio da Implantação do Programa de Educação Socioemocional com os dois grupos de 29 crianças, neste estudo inicial, que tornou-se possível repensar a necessidade de ampliação do programa e reestruturação, tanto no que se refere ao número de oficinas - de 12 para 36 anuais - quanto a necessidade de capacitar o educador com uma carga horária de 100 a 140h anuais, para que o mesmo possa vivenciar e estar apto para aplicar a metodologia. Outro aspecto a ser ampliado no programa foi observado: um plantão diário de atendimento para o educador, a fim de garantir a apropriação dos conteúdos e oferecer suporte assertivo para com os mesmos, na execução das oficinas realizadas por eles, com os alunos.

A Formação Pedagógica, virtual e síncrona, oferecida aos educadores, deverá ser conduzida pela equipe técnica de psicólogos. Será mantida a chamada “Jornada de Autodesenvolvimento” com os materiais de apoio estruturados em concordância às temáticas apresentadas e o “*Behaviour Fairy Help*” no esclarecimento de dúvidas.

Contudo, continua de fundamental importância, também, a participação dos pais e responsáveis no decorrer da implantação do Programa de Educação Socioemocional, sendo necessário o aumento dos encontros de quatro para oito anuais, estendendo as temáticas trabalhadas, ao convívio familiar.

A comunidade também é um sistema que deve ser envolvido no processo, participando de eventos ao longo do ano e obtendo retorno social com as contribuições feitas à literatura científica de educação infantil, a partir dos dados gerados nas aplicações do Programa.

O presente estudo permitiu a compreensão das reais necessidades das crianças no manejo com a inteligência socioemocional e da importância de envolver profundamente os educadores e pais nas temáticas dos programas de educação socioemocional de forma participativa, lúdica, encantadora e empática, em contrapartida a muitos modelos existentes que buscam reproduzir, quase que exclusivamente por meio de materiais gráficos apostilados, o envolvimento dos educandos.

REFERÊNCIAS

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 1ª ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2021.

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 2ª ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2022.

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ases da Literatura, 2023.

BÁRBARO NETO, Francisco. **Cubo III da fada do comportamento**. 1ª ed. Curitiba: Gemini, 2021.

BÁRBARO NETO, Francisco. **Jogo das Bandeirinhas da fada do comportamento**. 1ª ed. Curitiba: Gemini, 2021.

BÁRBARO NETO, Francisco. **Os tipos psicológicos do conto: A Fada do Comportamento**. 1ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2022.

BÁRBARO NETO, Francisco; LEMOS DE TOLEDO, Thiago. **O uso do conto de fadas no atendimento psicológico híbrido com crianças**. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2023.

BÁRBARO NETO, Francisco. **Torre da fada do comportamento**. 1ª ed. Bebedouro: Curitiba, 2021.

BERGEN, D. **The role of pretend play in children's cognitive development**. Early Childhood Research & Practice, 4. Disponível em: <http://ecrp.uiuc.edu/v4n1/bergen.html>. Acesso em: 07/03/2024.

BJORKLUND, D. F.; PELLEGRINI, A. D. **The origins of human nature: Evolutionary developmental psychology**. Washington, DC: American Psychological Association. 2002.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 07/03/2023.

CASEL. **Advancing social and emotional learning**. Disponível em: <https://casel.org/>. Acesso em: 07/03/2024.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** Constr. psicopedag., São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FARIAS, Francy R. A., RUBIO, Juliana A. S. **Literatura Infantil: A contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil.** Revista Eletrônica saberes da Educação, v.3, n.1, p.1-13, 2012. Disponível em: <Microsoft Word – Artigo Francy Edu.doc (uninove.br)>. Acesso em: 07/03/2024.

FRANZ, Marie-Louise von. **A interpretação dos contos de fada.** Trad. Maria Elci Barbosa. São Paulo: Paulus, 1990.

FRANZ, Marie-Louise von. **A sombra e o mal nos contos de fadas** Trad. Maria Christina Penteado Kujawski. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2020.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos.** Trad. Lúcia Mathilde Orth. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TIEPPO, Carla. **Uma viagem pelo cérebro: a via rápida para entender a neurociência.** São Paulo: Conectomus, 2019.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta K.; DANTAS, Heloysa Piaget, Vigotski, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** 29ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WATZLAWICK, Paul. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões patologias e paradoxo da interação.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2007.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. **QUATI: questionário de avaliação tipológica (versão III):** 3ed. São Paulo: Vetor, 1999.